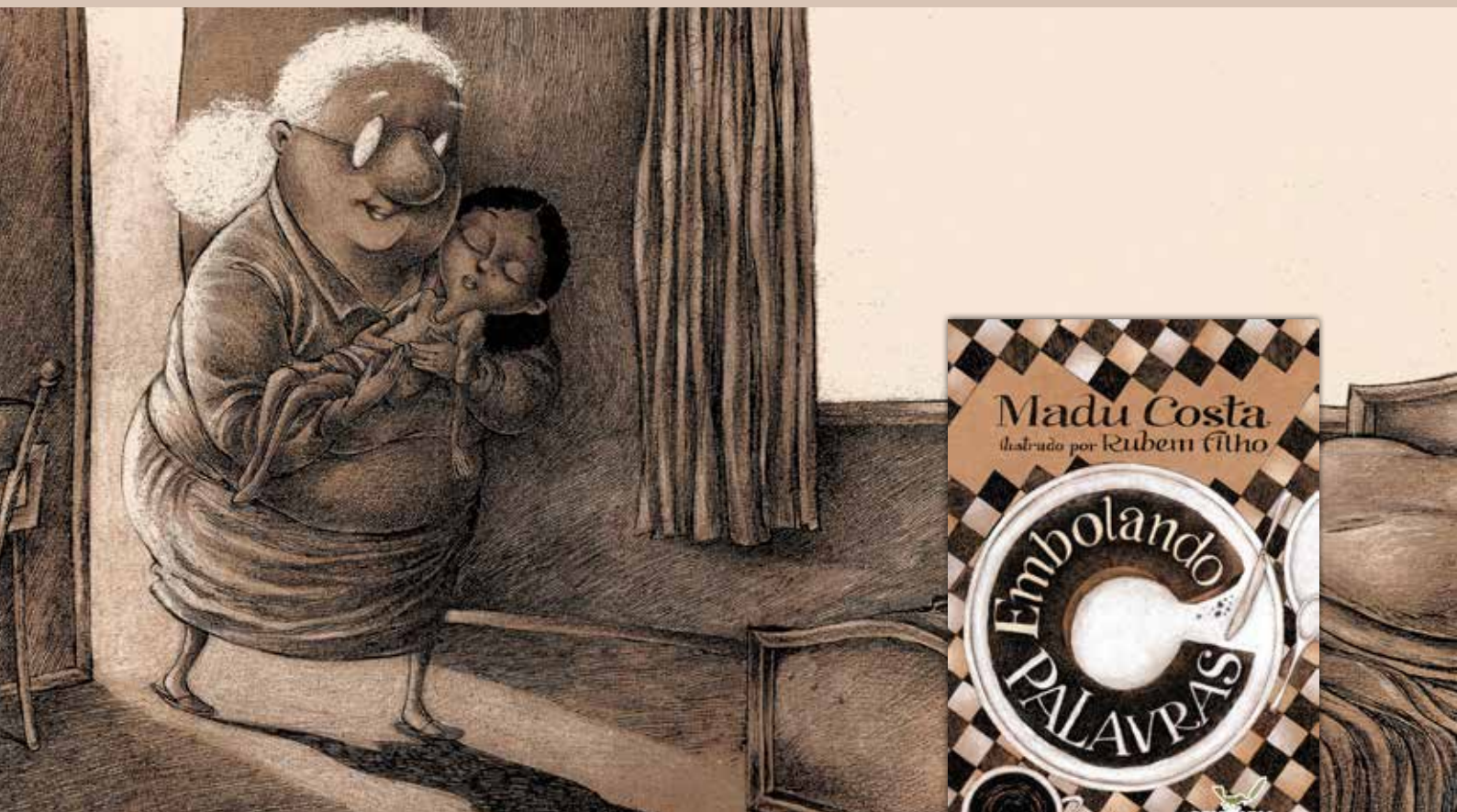


# MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR

## LIVRO DO PROFESSOR

AUTORA: MIRIAN CHAVES CARNEIRO



## Embolando palavras

ESCRITO POR MADU COSTA

ILUSTRADO POR RUBEM FILHO



código do livro

PDLP0002020656P220203000000

  
PENNINHA  
EDIÇÕES

# Material Digital do Professor – Livro do Professor

## Embolando palavras

Autora:

**Mirian Chaves Carneiro**

Projeto gráfico:

**Santiago Régis**

Coordenação:

**Maria Mazarello Rodrigues**

---

### **Categoria**

Pré-Escola

Crianças pequenas de 4 e 5 anos

### **Especificação de uso**

Para que o(a) professor(a) leia para crianças pequenas.

### **Temas**

Quotidiano das crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais);

Jogos, brincadeiras e diversão.

### **Outro tema**

Descoberta de si (Menina negra, de olhos grandes, ouve da sua avó histórias de quando esta era menina e morava na Nigéria/Africa e sobre seu povo Yorubá).

### **Gênero**

Narrativo (fábulas originais, da literatura universal e da tradição popular).



PENNINHA  
EDIÇÕES

Belo Horizonte-MG  
2021



## Prezado(a) Professor(a)

Apresentamos aqui sugestões para trabalhar com o livro **Embolando Palavras**, que conta a história de uma menina negra e sua avó, também negra, unidas fazendo um bolo e conversando sobre algumas curiosidades da pequena Moara e sobre o Continente Africano.

Você, caro(a) educador(a), é o grande responsável pela seleção da obra que irá trabalhar com seus alunos e como irá fazê-lo!

O livro traz muitas possibilidades, não só de leitura, mas também de discussões, descobertas e conhecimentos culturais, ampliando aprendizagens em torno dos temas família e herança africana, e possibilidades, também, de o aluno se colocar diante do grupo, ouvir e ser ouvido, dar opiniões e respeitar as dos colegas.

Para Humberto Eco, “um texto não apenas se apoia em uma competência, mas também contribui para criá-la”. Dessa forma, quando selecionamos textos/livros para ler com os alunos, estamos “selecionando degraus” para construir “escadas” na formação do leitor.

As atividades propostas poderão ser usadas em parte, ou totalmente, de acordo com o tempo que você planejar para ler **Embolando Palavras** com os alunos e explorar todo o livro em sala de aula.

Você fará uma seleção das atividades que poderá levar para a sala de aula e acrescentará, ou não, outras atividades que achar necessárias, de acordo com as características de seus alunos.

Este livro será trabalhado de acordo com:

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)<sup>27</sup>, em seu Artigo 4º, definem a criança como “Sujeito histórico de direitos, que, nas interações, relacionais e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009)

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. (Base Nacional Comum Curricular – BNCC. A Educação Infantil, p. 35.)

Propor atividades que favoreçam interações e brincadeiras entre seus alunos será sempre um desafio e, trabalhando com o livro de Literatura Infantil em sala de aula, com as crianças de 4 e 5 anos, você deverá estar sempre atento aos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento da Educação Infantil. (BNCC, p. 36). São eles:

**Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

**Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

**Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

**Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

**Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

**Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Apresentamos atividades variadas procurando contemplar os cinco Campos de Experiências que estruturam a BNCC, que são:

- 1) O eu, o outro e o nós (Interação entre pares e com adultos);
- 2) Corpo, gestos e movimentos (Com o corpo por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos [...]. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam);
- 3) Traços, sons, cores e formas (experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais – pintura, modelagem, colagem, fotografia etc. –, a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras);
- 4) Escuta, fala, pensamento e imaginação (promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social);
- 5) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – Os diversos espaços (rua, bairro, cidade, escola) e tempos (dia e noite, hoje, ontem e amanhã) em

que as crianças estão inseridas. (Base Nacional Comum Curricular-BNCC. A Educação Infantil, p. 37.)

Explorando o livro **Embolando Palavras**, propomos atividades que contemplarão os seguintes objetos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo a BNCC/ Educação Infantil:

**(EIO3EO03)** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

**(EIO3EO04)** Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

**(EIO3EO07)** Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

**(EIO3TS02)** Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

**(EIO3EF01)** Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

**(EIO3EF05)** Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

**(EIO3CG04)** Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.





## Explorando o livro para conhecê-lo bem

O(A) professor(a) deverá ler o livro várias vezes, antes de apresentá-lo à turma. É importante familiarizar-se com o texto, com as ilustrações, com o livro todo. Quanto mais você conhecer o livro, apropriar-se dele, gostar do texto e das ilustrações, mais o promoverá entre seus alunos.

### 1. APRESENTANDO O LIVRO AOS ALUNOS

- a) Conhecendo este objeto precioso: o livro poderá ser guardado em uma caixa ou o educador poderá fazer alguma brincadeira, deixando-o escondido na sala e dando pistas, para que os alunos o encontrem. O livro deverá passar de mão em mão para ser apreciado e, após a sua leitura e discussão, a cada dia, poderá ser emprestado para um aluno levá-lo para casa e explorá-lo com a família. (Lembrar aos alunos dos cuidados que deverão ter com o objeto livro e, também, da importância para devolvê-lo, para que outros colegas também possam levá-lo para a casa depois.)
- b) Chamar a atenção:
  - Para a capa (cores, ilustrações, outras informações);
  - Para o título (algum aluno saberia ler o título?);
- c) Alguém já conhece este livro? (Aproveitar para deixar que peguem, explorem

as páginas. A criança vai aprendendo, aos poucos, os vários materiais de que são feitos os livros – papel, pano, plástico etc.) –, como manuseá-lo, passar páginas, cuidados para não rasgar, não pisar etc.

Acessar o link: <https://revistacrescer.globo.com/Diversao/Livros/noticia/2018/06/literatura-infantil-para-pegar-virar-sentir.html>.

**d)** Levantando hipóteses:

- Do que fala um livro chamado **Embolando Palavras**?
- O que nos conta a ilustração da capa?

Depois de levantar estas hipóteses, o(a) professor(a) poderá comentar cada detalhe da capa com seus alunos e ver se a capa ajudou a decifrar as hipóteses levantadas sobre o título do livro.

Ao final das atividades com o livro, o(a) educador(a) deverá voltar a estas hipóteses levantadas para confirmá-las ou não.

O(A) professor(a) deverá fazer uma primeira leitura em voz alta, para a turma, de algumas páginas ou de todo o livro, conforme seu planejamento.

Esta leitura deverá garantir um modelo de leitor que deixa o texto fluir, com graça, leveza, maneira poética e, também, um pouco de mistério, que serão apresentados na voz, nos gestos, no “clima” da leitura. Os alunos poderão contribuir, também, com esta leitura oral, repetindo pequenas partes que escolherem.

Compete ao(à) professor(a) ser leitor-modelo e criar situações em que as crianças possam agir como leitores, para que desenvolvam comportamentos de leitores, manifestando suas impressões, emoções e desejos e se comportem como cidadãos que pensam sobre o mundo em que vivem. As atividades propostas vão favorecer estas possibilidades.

É bom lembrar que, como narrador, o(a) professor(a) exerce uma série de funções:

- Narra a história (conta ou lê) ou apresenta a personagem com sua história;
- É testemunha e informa sobre a veracidade dos fatos, ou a fantasia neles contidas;
- Expressa-se num certo tom de voz;
- Estabelece uma relação com os personagens, em suas diversas dimensões;
- Estabelece uma relação com os acontecimentos: participa como protagonista ou como testemunha, ou se mantém à margem de tudo, como um ser onisciente (visão própria, distinta da do personagem). (KOHAN, 2005.)



## 2. ANTES DA LEITURA

Antes da leitura, o(a) professor(a) poderá explicitar seus motivos de escolha (critérios de escolha), apresentar o contexto de produção (para a educação infantil é importante chamar a atenção para o título, o autor e a editora), antecipar o que se vai seguir na história, utilizando a estratégia de antecipação.

Embora as crianças de 4 e 5 anos não dominem os passos da perigrafia, é bom que o(a) professor(a) esteja atento a eles, caso algum aluno pergunte a respeito. São eles:

**Primeira capa:** deve conter o título, os nomes do autor, do ilustrador e do editor;

**Segunda capa:** espaço não destinado à impressão, que pode, quando faltarem as orelhas do livro (caso deste aqui), apresentar o texto destinado a elas;

**Dedicatória neste livro:** “Dedico esta história a toda menina negra e a toda avó negra cheias de axé e ancestralidade”.

- Axé: significa “energia”, “poder” e “força”;
- Ancestralidade: fornece informações sobre a possível origem de nossos antepassados.

**Orelhas do livro:** neste livro não há (uma parte da capa dobrada para dentro que possui o privilégio de ser mais lida que o próprio livro e o poder de interessar leitores. «A orelha precisa convidar o leitor a querer ler o livro, seduzi-lo», conta o escritor Flávio Izhaki, responsável por muitas orelhas publicadas).

**Ficha catalográfica:** nela constam o nome do autor, as folhas ou páginas, o ISBN, o título e outros dados referentes à catalogação em bibliotecas.

**Quarta capa:** neste livro aparece parte da toalha xadrez e o código de barras.

O(A) professor(a) deverá apresentar, também, de uma maneira geral, inicialmente, as ilustrações do livro. Depois da leitura completa da obra, o contato mais detalhado, a análise e os comentários das ilustrações poderão ser mais demorados.

Na última página, encontram-se as informações sobre os autores.

Mais dados sobre a autora **Madu Costa** poderão ser acrescentados aos que estão no livro, acessando a página do Facebook: <https://www.facebook.com/madu.costa.3>. Assim, os alunos conhecerão mais sobre ela.

Outros dados sobre o ilustrador **Rubem Filho**, além dos que estão no livro, poderão ser acessados em: <https://www.facebook.com/RFilustrador/>.

Para a idade, é importante que os alunos já saibam passar as páginas com cuidado, a posição do livro na mesa ou nas mãos, que o livro tem um autor, um ilustrador e uma fábrica onde foi feito o livro, que é a editora. Aos poucos e ao longo dos demais anos, os alunos vão aprendendo mais sobre a perigrafia do livro, o que não impede de serem feitos comentários a partir das perguntas deles. (O(A) professor(a) pode investigar o que seus alunos já sabem e ir acrescentando, tranquilamente, mais e mais, informações da perigrafia).

Informações adicionais sobre a perigrafia do livro podem ser obtidas pelo link: <https://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/o-segredo-das-orelhas-de-livros-bsbluy23eli867ksm36bep8we/>.

### 3. DURANTE A LEITURA

Durante a leitura, o(a) professor(a) deve fazê-la com entonação, emoção, lendo sem substituir as palavras, de modo a propiciar o entendimento no contexto.

O(A) educador(a) poderá combinar com os alunos que haverá uma leitura oral de todo o livro (ou de apenas parte dele, conforme planejado para o dia) procurando não interromper este momento para explicações.

O(A) educador(a) deverá preparar antes esta leitura, para que ela marque positivamente o aluno (escutante), com a sua entonação, extensão de voz, leitura de cada palavra, fazendo-se ouvir por todos. Assim, o aluno desejará ouvir a história outras vezes.

Os alunos poderão ser levados para a Biblioteca da escola, para debaixo de uma árvore no pátio (se tiver) ou mesmo poderão assentar-se em rodinha na própria sala, para a leitura e exploração do livro. Combinados: não cutucar ou incomodar os colegas, não interromper a leitura etc.

### 4. APÓS A LEITURA

Este momento possibilita aos alunos:

- Discutir sobre o texto e as ilustrações, colocando suas impressões pessoais (construir sentidos);

- Estabelecer relações com outros textos e outros personagens de outros livros e até desenhos que conhecem;
- Retomar cada página lida ou de apenas algumas que serão trabalhadas no dia, para discutir as ideias apresentadas e as partes de que mais gostaram;
- Entender melhor algumas partes que geraram dúvidas;
- Apreciar as ilustrações;
- Matar a curiosidade em todos os sentidos, ao conhecerem este exemplar do objeto livro, diferente de milhares de outros.

É o momento especial de explorar o “objeto” livro e de observar como os alunos demonstram interesse em discutir cada página e suas ilustrações.





## Discussão das partes do livro

Deverá ser realizada após a leitura geral ou de parte do livro.

### 1. SUGESTÕES

Quanto ao conteúdo do texto e das ilustrações, ressaltar:

- a) Capa: Como é a ilustração que aparece e as demais informações, tais como título, autora, ilustrador, editora, prato, talheres, xadrez da toalha de mesa etc.
- b) Comentários gerais sobre a história: o(a) educador(a) poderá, em cada página dupla (livro aberto), fazer uma parada e estimular os alunos a contarem a história por meio das ilustrações.
  - Quais são os personagens?
  - O que fizeram durante a história?
  - O que conversaram de mais importante, na opinião de vocês?
- c) Leitura de partes da história que os alunos mostrarem mais curiosidade ou nova leitura do livro, parando em partes já comentadas ou que mostrarem interesse em comentar.
- d) Apresentar as personagens (páginas 4 e 5): quem são, onde e o que fazem. (A avó perto do fogão a lenha e a neta descendo a escada).

- Quem conhece fogão a lenha?
- O que mais aparece nestas duas páginas? (Móveis, utensílios de cozinha, frutas, panelas, lenha, quadro etc.).

Outras discussões de acordo com a história lida:

- e) O que é “emburrada” (página 19):
  - Quem já ficou emburrado(a)? Por quê?
  - Quem já chorou de rir? Em que situação?
- f) Avô-griô: O que é griô? (página 22).

Informações para o(a) educador(a):

A palavra griot é uma denominação francesa dada pelo colonizador – em português, seria o equivalente a “criado”. Esses guardiães da tradição oral, dos mitos e lendas africanas estão presentes entre muitos povos como os Mandinka, Fula, Hausa, Songhai, Wolof, Mossi e Dgomba, espalhados, principalmente, pela África Ocidental. Em países como o Mali, Nigéria, Gana, Guiné, Níger, Senegal, Gâmbia e Burkina Faso, é possível listar muitos desses representantes. Um dos expoentes do Mali, Amadou Hampâté Ba (falecido em 1991), falava que “Em África, quando morre um ancião arde uma biblioteca, desaparece uma biblioteca inteira sem que as chamas acabem com o papel...” A declaração fortalece a importância dos griots, também conhecidos como jeliw, que preservam o passado pensando no futuro. No século XIII, o Imperador do Mali Sundjata Keita tinha como griot Balla Fasséké, considerado o criador da linhagem Kouyaté, da qual Hassane também faz parte. Ele é membro dos mandinkas, um dos maiores grupos étnicos da África Ocidental que descende do Império do Mali. (Disponível em: <https://educetim-bra.wordpress.com/2018/03/20/grios-mantem-vivas-as-historias-da-africa/>)

## 2. EXPLORANDO AS IDEIAS DO LIVRO

De acordo com a vida dos alunos, sondar a turma:

- Quem tem avó, como se chama? Onde mora? Onde nasceram? (Poderá levar algum familiar que saiba a origem africana da família para contar aos alunos sobre costumes que ainda mantém dos seus ancestrais africanos.)
- Em casa alguém faz bolos? Quem? (Mãe, pai, avó, irmão, o aluno ajuda?) Quando costumam fazer bolo? Sempre, só nas festas, nos aniversários? Bolos de que sabor?
- O que os alunos têm hábito de comer em casa? Algum prato especial feito pela avó, mãe, pai ou outra pessoa, em casa? Quais? (Pipoca, brigadeiro, sopa, bolo, refeição etc.). Quando? (final de semana, quando chegam da escola, em feriados?)
- Poderão fazer um cartaz onde o(a) professor(a) escreve a lista de guloseimas que os alunos, por exemplo, gostariam de comer no lanche e eles vão ilustrar este cartaz com as sugestões (que poderá ser pão com manteiga, bolo, pão de queijo, açaí com farinha, rosquinhas, pastéis, leite com chocolate, chá, chimarrão etc.). Conforme a região onde vivem, os costumes vão mudando.

### a) A história começa na quarta-feira

Explorar os dias da semana e apresentar um calendário para os alunos, caso não tenham um exemplar na sala.

Da semana: (Como sugestão, trabalhar com os dias da semana, com leitura, recorte e colagem.)

Disponível em:

<https://br.pinterest.com/pin/82753711881234871/>



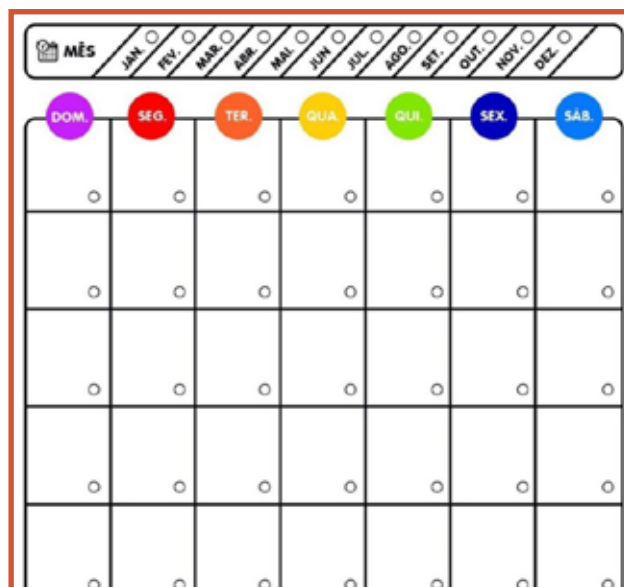
## b) Trabalhando com os dias ao longo do mês

Marcar a bolhinha correspondente ao mês em que estão e numerar os dias correspondentes.

O(a) professor(a) poderá usar este calendário do mês, caso não tenham um calendário na sala de aula.

Disponível em:

<https://www.elo7.com.br/agenda-calendario-permanente-para-geladeiras-e-escritorios/dp/E591E4>



## c) A história fala de brincadeira com as palavras

O Trava-língua vai embolando (ou não) palavras. O(a) educador(a) poderá criar um momento na sala para falarem de trava-línguas – na fila, na hora de sair, cada um repete um trava-língua – ou poderá escrevê-los em fichinhas, para o aluno levar para casa e repeti-los com os familiares. (Abaixo, há uma lista de trava-línguas.)

O trava-língua é uma frase difícil de recitar em decorrência da semelhança sonora das suas sílabas.

Sugestões de trava-línguas fáceis e curtos (eles trazem uma série de benefícios no desenvolvimento das crianças, que pode ser um recurso utilizado na Educação Infantil, auxiliando as crianças a melhorarem a dicção brincando):

1. A abelha abelhuda abelhudou as abelhas.
2. Fala, arara loura. A arara loura falará.
3. A babá boba bebeu o leite do bebê.
4. Bagre branco, branco bagre.
5. O bode bravo berra e baba na barba.
6. O brinco da Bruna brilha.
7. Casa suja, chão sujo. Chão sujo, casa suja.
8. Catarina canta uma canção com Carina.
9. A chave do chefe Chaves está no chaveiro.
10. Dorme o gato, corre o rato e foge o pato.
11. O seu Veiga come aveia e pão com manteiga.

12. O tenente valente felizmente recebeu um presente.
13. A faca afiada ficava no fundo do fogão.
14. Com fé, vou a pé à Sé.
15. A flora do seu Floripes vende flores frescas.
16. O frasco francês está fresco e frio.
17. O gato fugiu pro mato e pegou carrapato no ato.
18. Se eu desligo, ficas no castigo comigo?
19. Larga a tia, lagartixa. Lagartixa, larga a tia.
20. José junta jabuticabas na jarra.
21. O noivo doido endoidou a noiva doida.
22. O pelo do peito do pé do Pedro é preto.
23. Pedro pregou um prego na porta preta.
24. O rato roeu a roupa do rei de Roma.
25. Sabia que o sabiá sabia assobiar?
26. O senhor Silva soou o sino cedo.
27. Alô, o tatu taí? Não, o tatu não tá.
28. Toco preto, porco fresco, corpo crespo.
29. Chega de cheiro de cera suja.
30. Teto sujo, chão sujo.







## Outras atividades

### 1. O RECONTO

O reconto de histórias possibilita às crianças utilizarem expressões e palavras tal como aparecem na narrativa do livro.

As crianças da Educação Infantil adoram imitar o adulto, costumam brincar de escolinha falando da mesma maneira que seus professores e é justamente essa imitação que queremos no momento do reconto de clássicos da literatura pelas crianças.

Quem nunca viu uma criança com um livro de história nas mãos fazendo todos os jeitos e trejeitos do(a) professor(a) dela?

Ter clareza do impacto do comportamento de leitor do(a) professor(a), em cada um de seus alunos, é fundamental para qualificar ainda mais seu planejamento da hora da história e assegurar o reconto pelas crianças.

O(a) professor(a) poderá criar um momento para o reconto e ele, como escriba, anotará no quadro o reconto do alunos, ajudando-os na construção das frases e elaboração das ideias, na ordem em que a história acontece.

“É no processo de contar e recontar histórias, interagindo com os outros, observando-os e participando das brincadeiras, que a criança vai se apropriando tanto dos processos básicos de amadurecimento como dos modos particulares de brincadeira, ou seja, das rotinas, regras e dos universos simbólicos que caracterizam e

especificam os grupos sociais em que nos inserimos. Então, a leitura infantil deve ser inserida nesse contexto como mais uma brincadeira gratificante e produtiva, exercitando o poder da fala.” [COSTA, Rosa. A importância e o desafio da contação de histórias no desenvolvimento infantil: O conto e o reconto. Disponível em: <https://www.construirnoticias.com.br/a-importancia-e-o-desafio-da-contacao-de-historias-no-desenvolvimento-infantil-o-conto-e-o-reconto/>]

## 2. EMPRÉSTIMO DE LIVROS

Para finalizar, o(a) educador(a) poderá fazer uma lista com os nomes dos alunos e ir emprestando o livro, para levarem para casa e marcar a data de devolução. Poderá até criar um projeto de sala de aula, de empréstimo de livros, para que os alunos criem o hábito de pegar emprestado e devolver um objeto que não lhes pertence. E terão, também, os benefícios de poder ter um livro em mãos, em casa, para compartilhar com os irmãos mais velhos (para ler para eles) ou irmãos mais novos e também terão a felicidade de explorar um livro, além de outros familiares que poderão ler para todos da família.

NOME DO LIVRO		
AUTOR		
NOME DO ALUNO	DATA DO EMPRÉSTIMO	DATA DE DEVOLUÇÃO
André		
Beatriz		
Carlos		
Diana		
Ernesto		
Etc.		

### 3. UMA ATIVIDADE GULOSA

Fazer bolos para o lanche.

Os alunos terão a oportunidade de ir conversando sobre os ingredientes e a quantidade deles, enquanto o(a) professor(a) faz a mistura. Ou poderá levar o bolo pronto com a receita impressa para cada aluno levar uma cópia para casa.

Abaixo, algumas sugestões de receitas de bolos que poderão ser feitos na escola para a merenda, após o trabalho com o livro.

#### a) Bolo de chocolate com calda

##### Ingredientes

###### Massa

4 ovos;  
4 colheres (sopa) de chocolate em pó;  
2 colheres (sopa) de manteiga;  
3 xícaras (chá) de farinha de trigo;  
2 xícaras (chá) de açúcar;  
2 colheres (sopa) de fermento;  
1 xícara (chá) de leite.

###### Calda

2 colheres (sopa) de manteiga;  
7 colheres (sopa) de chocolate em pó;  
2 latas de creme de leite com soro;  
3 colheres (sopa) de açúcar.

##### Modo de preparo

###### Massa

Em um liquidificador, adicione os ovos, o chocolate em pó, a manteiga, a farinha de trigo, o açúcar e o leite, depois bata por 5 minutos.

Adicione o fermento e misture com uma espátula delicadamente.

Em uma forma untada, despeje a massa e asse em forno médio (180°C) preaquecido por cerca de 40 minutos. Não se esqueça de usar uma fôrma alta para essa receita: como leva duas colheres de fermento, ela cresce bastante! Outra solução pode ser colocar apenas uma colher de fermento e manter a sua receita em uma forma pequena.

###### Calda

1. Em uma panela, aqueça a manteiga e misture o chocolate em pó até que esteja homogêneo.

2. Acrescente o creme de leite e misture bem até obter uma consistência cremosa.

3. Desligue o fogo e acrescente o açúcar.

##### Informações adicionais

Um bom bolo de chocolate fofo aquece o coraçãozinho, não é? Quer deixar essa receita ainda mais deliciosa? Adicione na massa chocolate meio amargo derretido em banho-maria! O sabor vai ficar ainda mais intenso e incrível, não vai dar vontade de parar de comer!

Peneirar ingredientes, na hora de fazer a massa, ajuda para que ela fique ainda mais linda e cresça bastante! Por isso, peneire a farinha de trigo e os ovos antes de adicioná-los à massa! A farinha peneirada evita gruminhos na massa, fazendo com que fique lisa e cresça melhor, e os ovos peneirados tiram o gosto ou odor do ovo da receita, deixando o cheirinho de chocolate tomar conta de tudo! Incrível, né?

Caso ache necessário, você pode fazer seu bolo de chocolate na batedeira em vez de fazer no liquidificador, o resultado fica perfeito também!

## b) Bolo de milho cremoso

### Ingredientes

1 lata de milho verde;  
1 lata de óleo (medida da lata de milho);  
1 lata de açúcar (medida da lata de milho);  
1 lata de fubá (medida da lata de milho);  
4 ovos;  
2 colheres (sopa) de farinha de trigo;  
2 colheres (sopa) de coco ralado;  
1 e 1/2 colher (chá) de fermento em pó.

### Modo de preparo

1. Em um liquidificador, adicione o milho verde, o óleo, o açúcar, o fubá, os ovos e a farinha de trigo, depois bata até obter uma consistência cremosa.
2. Depois, acrescente o coco ralado e o fermento, misture novamente.
3. Despeje a massa em uma assadeira untada e leve para assar, em um forno médio a 180°C, preaquecido por 40 minutos.

### Informações adicionais

O bolo de milho é um dos mais tradicionais do país. Ele marca presença não apenas nos cafezinhos e na primeira refeição do dia, mas também é popular nas festas juninas.

### Dicas

Quando falamos de um bolo cremoso, alguns detalhes vão sair diferentes de um bolo de milho simples: a massa, por exemplo, vai bem líquida para o forno mesmo – diferente da maioria sempre cremosa. O ponto do bolo também difere: em um bolo de milho cremoso ou em um bolo de milho de liquidificador, não vale aquela regra de espetar um palito para ver se ele sai sujo porque a massa não vai secar completamente. Se atente, então, para o tempo de forno e o aspecto dourado por cima.

Há diversas maneiras de fazer um bolo de milho cremoso: com goiabada, coco, chocolate e o que mais a imaginação permitir!

(Disponível em: <https://www.tudogostoso.com.br/categorias/1000-bolos-e-tortas-doces/>.)

\*\*\*\*\*

“Toda pessoa tem o direito de ler. O direito de ler em casa no aconchego com os pais, os filhos, o marido, a esposa, o namorado, a namorada. O direito de ler na escola com o carinho da professora. O direito de ler na biblioteca na companhia dos livros. O direito de ler na roda com amigos. O direito de ler para dormir e sonhar. O direito de ler para acordar o mundo. O direito de ler para amar. O direito de ler para conversar melhor sobre as coisas da vida e do mundo. O direito de ler na escola durante uma aula chata ou na rede para enganar a preguiça. O direito de ler para se aventurar por entre saberes e sabores. O direito de ler para viajar por pessoas, tempos e lugares. O direito de ler para gostar de livros com as impressões digitais e com as asas da imaginação. O direito de ler para brincar com as palavras, com as histórias, as fábulas, os contos...” (SANTOS; MARQUES; ROSING, 2009, p. 38).



## EDUCADOR(A)

Todas as informações pesquisadas na Internet, como sugestões, para ilustrar as discussões aqui apresentadas, são para você ganhar tempo e, também, ter mais dados para as discussões sugeridas. Espero que elas tenham sido úteis.

Que você e sua turma encontrem momentos de leveza, aprendizagens, prazer, ternura, risos e, também, discussões favoráveis ao crescimento de todos como leitores e cidadãos conscientes e também como aprendizes da cultura africana apresentada neste livro.

Bom trabalho!

## LEITURA COMPLEMENTAR

COELHO, Ronaldo Simões. *Todo livro ama as crianças*. Belo Horizonte: Aletria, 2021.

Nessa coletânea de textos de doze autores, a diversidade de temas e de enfoques permite uma variada escolha de histórias que permitem ao leitor e/ou ouvinte de histórias viajar pela fantasia... O último conto do livro, "A fuga das palavras", de Yeda Galvão, será uma gostosa brincadeira para as crianças ouvirem e imaginarem o mundo com e sem palavras.

SOUZA, Warley Matias de (Bruno). *Tia Vilma*. Belo Horizonte: Abacatte, 2022.

A mãe de Bruno diz ao filho de 5 anos que ele precisa ir para a escola, aprender coisas novas e fazer amigos... É na escola que Bruno tem seu encontro com tia Vilma. Ah, que bom que ela apareceu!

LISBOA, Henriqueta. *O menino poeta*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.

66 poemas – mais de um poema por semana escolar, que falam de colégio, de arco-íris, de castigos a castelos... oportunidade para viajar com as crianças no mundo dos versos, da leveza, da brincadeira com as palavras.

LAGO, Angela; RIOS, Zoé. *A E I O U*. Belo Horizonte: RHJ, 2008.

O livro brinca com as vogais e propõe uma maneira divertida de identificação das vogais pelas crianças.

ALMEIDA, Fernando de; ZANETTI, Mariana; BUENO, Renata. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

De um jeito divertido, o livro apresenta as possibilidades com as vogais através de recortes – relação texto/imagem. Uma exploração divertida de “ais” e “uis”, “ei” e “oi”, “uai” e “uau” e outros sons curtos usados no dia a dia, explorando vogais.

NERY, Eliene. *CRIANÇA ESPECIAL, CRIANÇA DIFERENTE*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1997.

Muito atual, mostra o convívio, o brincar através de reflexões sobre como somos diferentes.

NESTROVSKI, Arthur. *HISTÓRIAS DE AVÔ E AVÓ*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2009.

O professor terá uma oportunidade sem igual para ler, para seus alunos, uma história que fala de avós e avôs, suas lembranças, de onde vieram e como influenciaram seus netos, memórias que não são esquecidas jamais.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de Aguiar; CECCANTINI, João Luís (Org.). *Poesia infantil e juvenil brasileira – Uma ciranda sem fim*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

Publicado pela editora Cultura Acadêmica, o livro aborda a crítica literária sobre textos poéticos e formas abrangentes de implementá-los no ensino escolar. De forma realista e objetiva, auxilia professores no trabalho com a literatura e a poesia em turmas com crianças e adolescentes.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Brinquedos e brincadeiras de creches: Manual de orientação pedagógica*. Brasília: MEC/SEB, 2012.

Obra técnica produzida pelo Ministério da Educação e destinada a orientar professores, educadores e gestores na seleção, organização e utilização de brinquedos, materiais e jogos em creches, observando a diversidade de formas de organização dos espaços, tipos de atividades, conteúdos, materiais.

BUSATTO, Cleo. *A arte de contar histórias no século XXI*. Petrópolis: Vozes, 2006.

A autora contextualiza historicamente a arte de contar histórias, uma atividade que atravessa os tempos, abordando três situações: o contador como ação e coração (memória), contador como ator e personagem e a contação de histórias por meios digitais.

KOHAN, Silvia Adela. *Como narrar uma história - Da imaginação à escrita: todos os passos para transformar uma ideia num romance ou num conto*. São Paulo: Gutenberg, 2005.

A autora explica como transformar ideias em um texto literário, considerando aspectos como sentimento, sensações, imagens e memória.

MATOS, Gislayne Avelar. *A palavra do contador de histórias*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

A autora investiga as peculiaridades do que denomina "palavra" do contador de histórias e traça um paralelo entre o contador da sociedade tradicional e o da sociedade contemporânea, que atua em meio urbano. Colocando em foco as culturas oral e escrita, explora a forma de pensamento gerada em cada uma delas para finalmente chegar à dimensão formativa da educação como própria da palavra dos contadores de histórias na contemporaneidade.

SANTOS, Fabiano; MARQUES, José Castilho Neto; ROSING, Tania M. K. *Mediação de leitura: Discussões e alternativas para a formação do leitor*. São Paulo: Global Editor, 2009. A obra reúne artigos que buscam incentivar a reflexão sobre o significado da mediação da leitura no contexto de escolas, bibliotecas e espaços comunitários, além de abordar uma série de ações voltadas à promoção da leitura como prática cotidiana.

## LINKS CONSULTADOS

Base Nacional Curricular Comum – BNCC. Edição homologada em 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc/>. Acesso em: 26 set. 2020.

A literatura infantil nos primeiros anos escolares e a pedagogia de projetos. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/viewFile/31506/17272>. Acesso em: 2 out. 2020.

O que um bom projeto para Educação Infantil precisa ter? Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/50/o-que-um-bom-projeto-para-educacao-infantil-deve-ter>. Acesso em: 13 out. 2020.

## LINKS INTERESSANTES

Ana Maria Machado: [www.anamariamachado.com.br](http://www.anamariamachado.com.br)

Angela Lago: <http://sib.org.br/sib-news/o-lago-de-angela/>

BPIJBH: [www.pbh.gov.br/cultura/programe-bh/literatura.htm](http://www.pbh.gov.br/cultura/programe-bh/literatura.htm)

Câmara Brasileira do Livro: [www.cbl.org.br](http://www.cbl.org.br)

Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil/RJ: [www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br)

Ruth Rocha: <https://www.ruthrocha.com.br/>

Ziraldo: <http://www.ziraldo.com>





Rua Pacífico Faria, 378 A – Pompeia  
CEP: 30280-440 - Belo Horizonte - MG  
Tel. (31) 3481-0591

[penninhaedicoes@gmail.com](mailto:penninhaedicoes@gmail.com)

Todas as ilustrações deste manual são de autoria do ilustrador Rubem Filho e foram retiradas do livro **Embolando palavras**.